

CBTG



Menu principal

[Pular para o conteúdo principal](#)

[Pular para o conteúdo secundário](#)

Arquivos Mensais:março 2011

Congresso – Federação Tradicionalista Gaúcha do Planalto Central

Publicado em [16 de março de 2011](#) por [admin](#)

Presidente Dorvílio, Diretora de Projetos Sra. Loiva e membros da Executiva, participaram este final de semana do Congresso Tradicionalista Gaúcho da Federação Tradicionalista Gaúcha do Planalto Central. O evento contou com a eleição do novo Presidente da FTG-PC. Por conta de um trabalho sério, dedicado exclusivamente ao Tradicionalismo Gaúcho no Planalto Central, foi reeleito Sr. Antonio Amaro para Presidente da Federação.





A CBTG deseja muito sucesso nessa nova empreitada!



Nota de Pesar – MTG do Estado do Mato Grosso do Sul

Publicado em 9 de março de 2011 por admin

Nota de Pesar

A patronagem do Movimento Tradicionalista Gaúcho de Mato Grosso do Sul (MTG/MS) e a patronagem do CTG Tropeiro Velho (Rio Brilhante/MS), manifestam seus sentimentos de pesar diante do falecimento da jovem Taline Aquino Gomes, ocorrido nesta madrugada do dia 09 de março.

A jovem de 19 anos integrava o Grupo Adulto e era a Primeira Prenda do CTG Tropeiro Velho. O corpo será velado alguns momentos em Rio Brilhante e logo será transladado a Maracaju onde será sepultado.

Segundo informações do boletim de ocorrência registrado na delegacia de Polícia Civil de Fátima do Sul/MS, a jovem foi atingida por 3 tiros: no braço esquerdo, perna esquerda e tórax durante o carnaval.

O autor foi identificado como Fabiano Mariano da Silva, 29 anos, que foi localizado pela PM instantes depois do fato na rua Celcio Joaquim de Barros ainda com a arma do crime, uma pistola Rossi/Magnun 357, na cintura.

Ele contou aos policiais que desejava matar Diego de Souza Mitcov, 24 anos, e não conhecia Taline, que acabou baleada por engano. Fabiano foi autuado por tentativa de homicídio.

Em nome de todo o Movimento Tradicionalista Gaúcho de Mato Grosso do Sul, estendemos as condolências aos familiares, amigos e tradicionalistas a quem nos solidarizamos.

Agadir Mossmann
Presidente do MTG/MS

8 de Março, dia internacional da Mulher

Publicado em 8 de março de 2011 por admin

Parabéns à todas as mulheres!!

Pela garra, força, bravura, coragem, amor e alegria, todos os dias.

Como homenagem...

Uma poesia que retrata a mulher gaúcha!

Saga

Colmar Duarte

Um pouco a pé,
um pouco nas carretas,
cheguei até aqui com os pioneiros.
Vim desbravar um chão desconhecido.
Terra selvagem;

mapa dividido

cortando a América, de sul a norte

(pobres despojos da caça abatida

que a avidez de Algarve e de Castela,

a dente e garra,

repartia em dois).

Depois...

os ranchos de barro e taquara,

quincha de Santa Fé – casa e trincheira –



e os palanques cravados no chão novo

- marcos de posse, sinais de conquista.

As labaredas dos fogões ao vento,

drapejando no ar novas bandeiras,

nessas planuras de perder de vista.

Num orago

a imagem protetora

trazida de além-mar – santa e padroeira –

aos pés da qual rezei

quando as estrelas

punham velas no altar do fim do dia.

Plantei a terra aberta pela enxada

pra o milagre do sonho

e da semente.

Dei ternura e amor ao meu marido;

povoei com filhos a terra abençoada.

Partejei como os bugres meus filhotes.

Cada macho nascido

outro gaúcho,

um ginete, uma lança, uma outra espada!

Cada fêmea arrancada do meu ventre

outra esquecida, nessa luta inglória

de ser mulher

no amanhecer da história

escrita pelos homens, simplesmente.

Fui mulher e fui mãe,

fui curandeira.

Fiz promessas, chorei,

benzi tormentas;
aprendi rezas pra amansar a morte;
cantei cantigas e curei feridas.
Com pão e vinho celebrei a vida;
com os olhos no céu
tracei meu norte.
Com mil cruzes
pontuei o meu passado,
ao enterrar os mortos pelas guerras
que mudaram fronteiras e tratados.
Na saga que vivi no Continente,
se nome tive algum foi Ana Terra.
Pois, como Anita, andei fazendo guerra,
mas não abandonei a minha gente
que fez deste rincão
pátria e querência.
Para viver aqui o tempo inteiro,
anônima trilhei o meu calvário
e desprezei o amor de Garibaldi
pra ser mulher de Pedro Missioneiro.
As lágrimas
verteram meu desgosto,
mas o sorriso iluminou meu rosto
pra o amor
que das penas nos redime.
Nas tempestades
que enfrentei na vida,
se me vergaram ventos, eu fui vime;

permaneci em pé,

sem ser vencida.

Busco há duzentos anos o horizonte,

lutando sempre contra o preconceito

de ser mulher

e de sentir no peito

amor por essa terra que é tão minha,

porque as vidas

vivi – todas que tinha –

pra conquistá-la

e ter esse direito!

